

# DIVERSIFICAÇÃO DE MÉTODOS DE ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GEOLOGIA POR ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO-RJ

*Santos, M.C.P.<sup>1</sup>; Firmino, A.R.S.<sup>1</sup>; Bezerra, H.P.A<sup>1</sup>; Carvalheira, R. G.<sup>1</sup>; Barbosa, J.R.A.<sup>1</sup>; Rodrigues, A.P.C.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Castelo Branco, <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense

**RESUMO:** Visitas a museus e aulas práticas são metodologias cada vez mais presentes no cotidiano de professores de diversas áreas, em diferentes níveis escolares. Este trabalho visou descrever a importância de diferentes metodologias para o ensino de Geociências no ensino superior, utilizando como estudo de caso, estudantes de graduação em licenciatura em Ciências Biológicas matriculados na disciplina Geologia, na Universidade Castelo Branco, situada no bairro de Realengo-Rio de Janeiro-RJ. A primeira observação foi realizada na aula sobre minerais. Para tal, os estudantes responderam a quatro perguntas em diferentes momentos: (1) antes de qualquer explicação ou aula expositiva sobre minerais; (2) depois da aula expositiva e da identificação de minerais em sala de aula (atividade prática); e, (3) depois da visita ao Museu da Geodiversidade (Ilha do Fundão, UFRJ), logo após a aula. Antes das atividades, as questões 1, 2, 3 e 4 foram respondidas de forma completa por 3, 3, 6 e 4 estudantes, respectivamente. Respostas incompletas foram observadas, respectivamente às questões, para 3, 5, 2 e 4 estudantes. Somente a primeira questão obteve respostas em branco por parte de dois estudantes. Após a aula expositiva e prática de identificação dos minerais, as questões 1 e 4 foram respondidas de forma completa por todos os oito estudantes. Nas questões 2 e 3, metade dos estudantes respondeu de forma completa e a outra metade, de forma incompleta. Com a visita ao Museu da Geodiversidade, realizada apenas por 2 estudantes dos 8 pertencentes à turma, a única questão com respostas incompletas foi a 3. A segunda observação foi realizada na aula sobre ciclo das rochas. Os estudantes responderam a três perguntas em momentos diferentes, tal como na situação anterior. Antes das atividades, sete estudantes responderam de forma completa às questões 1 e 2 e somente um de forma incompleta. Já a questão 3, foi respondida de forma incompleta por todos. Após a aula expositiva e prática de identificação das rochas, todos os 8 estudantes responderam de forma completa às questões 1 e 3. Na questão 2, metade respondeu de forma completa e a outra metade, de forma incompleta. Dos dois estudantes participantes da atividade no Museu de Ciências da Terra, um respondeu de forma completa a questão 3 e o outro de forma incompleta. As questões 1 e 2 foram respondidas de forma completa por ambos. Conclui-se que aulas práticas e de campo contribuem para a melhor aprendizagem dos alunos. É necessário acompanhar o desempenho de mais turmas do curso para entender melhor como se dá a aprendizagem de Geologia/Geociências nos cursos superiores de futuros professores que reproduzirão em sala para crianças e adolescentes conceitos geocientíficos vinculados às suas disciplinas. É interessante observar que uma minoria da turma compareceu às visitas aos museus. A desmotivação pode ser reflexo do perfil econômico dos estudantes da instituição (ausência de transporte gratuito da universidade para realização das visitas), perfil social (moradia em áreas de risco) ou ainda por se tratar de atividades não pontuadas na disciplina, não fazendo parte de avaliações.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOCIÊNCIAS, AULAS DE CAMPO, ENSINO.